

RELATÓRIO DE AUDITORIA DE CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

À Assembleia-geral da Caja de Ahorros de Galicia:

Fizemos uma auditoria às contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros de Galicia (a Entidade Dominante) e as suas sociedades dependentes (o Grupo), que incluem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, a demonstração de resultados consolidada, a demonstração de fluxos de caixa consolidada, a demonstração de alterações no capital próprio consolidada e o anexo às contas anuais consolidadas relativas ao exercício anual findo naquela data, cuja formulação é da responsabilidade dos Administradores da Entidade Dominante. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as mencionadas contas anuais consolidadas no seu conjunto, fundamentada no trabalho realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, as quais requerem o exame, mediante a realização de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais consolidadas e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas realizadas.

De acordo com a legislação comercial, os Administradores da Entidade Dominante apresentam, para efeitos de comparação, com cada uma das rubricas do balanço consolidado, da demonstração de resultados consolidada, da demonstração de alterações no capital próprio consolidada e da demonstração de fluxos de caixa consolidada, além dos valores do exercício de 2008, as correspondentes ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se exclusivamente às contas anuais consolidadas do exercício de 2008. Com data de 24 de Abril de 2008, emitimos o nosso relatório de auditoria sobre as contas anuais consolidadas do exercício de 2007 no qual expressámos uma opinião favorável.

Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício de 2008 que se juntam expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira da Caja de Ahorros de Galicia e as suas sociedades dependentes, em 31 de Dezembro de 2008 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações no capital próprio consolidado e dos seus fluxos de caixa consolidados, relativos ao exercício anual findo naquela data e contém a informação necessária e suficiente para a sua interpretação e compreensão adequada, de conformidade com a Norma Internacional de Relato Financeiro adoptada pela União Europeia uniforme com a aplicada no exercício anterior.

O relatório de gestão consolidado anexo do exercício de 2008 contém as explicações que os Administradores da Entidade Dominante consideram oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos e não faz parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística que contém o citado relatório de gestão concorda com a das contas anuais consolidadas do exercício de 2008. O nosso trabalho como revisores de contas limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado com o alcance mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação diferente da obtida a partir dos registos contabilísticos da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes.

PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.

(Segue-se uma assinatura ilegível)

José Maria Sanz Olmeda

Sócio-Revisor oficial de Contas

24 de Abril de 2009

5
2
2

TRADUÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÊS

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

Contas Anuais consolidadas em 31 de Dezembro
de 2008 e Relatório de Gestão consolidado
correspondente ao exercício de 2008

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expresso em milhares de euros)

ACTIVO	2008	2007 (*)
Caixa e depósitos bancários em bancos centrais (Nota 7.2)	393.233	1.902.531
Carteira de negociação (Nota 7.3)	692.021	667.335
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Crédito a clientes	-	-
Outras contas a receber	4.527	5.227
Instrumentos de capital	224.968	242.324
Derivados de cobertura	462.526	419.784
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	145.865	179.805
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Crédito a clientes	-	-
Outras contas a receber	-	-
Instrumentos de capital	-	-
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 7.4)	4.101.781	4.978.111
Outras contas a receber	3.483.338	3.309.367
Instrumentos de capital	618.443	1.668.744
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	2.333.447	2.558.214
Investimentos no crédito (Nota 7.5)	37.216.373	36.632.513
Aplicações em instituições de crédito	1.050.961	1.239.307
Crédito a clientes	36.165.412	35.393.206
Outras contas a receber	-	-
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	-	-
Investimentos detidos até à maturidade (Nota 7.6)	387.191	998.913
<i>Pró-memória: Empréstimos ou em garantia</i>	203.634	718.128
Ajustamentos a activos financeiros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura (Nota 8)	169.746	178.124
Activos não correntes para venda (Nota 9)	214.072	18.770
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos (Notas 10 e 12)	338.367	347.471
Em associadas	338.367	347.471
Instituições empreendimentos conjuntos	-	-

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Balanço público consolidado estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).

42
42

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expresso em milhares de euros)

ACTIVO - Continuação	2008	2007 (*)
Contratos de seguros vinculados a pensões (Nota 37)	154.778	147.841
Activos por resseguros		
Activo fixo tangível (Nota 11)	920.260	987.055
Activo fixo tangível	875.656	948.963
De uso próprio	745.637	825.497
Cedido em locação operacional	-	-
Afecto à Obra Social (apenas Cajas de Ahorro e Cooperativas de Crédito)	130.019	123.466
Propriedades de investimento	44.604	38.092
Pró-memória: Adquirido por arrendamento financeiro	-	-
Activo intangível (Nota 12)	63.382	50.724
Trespasse (goodwill)	1.734	883
Outros activos intangíveis	61.648	49.841
Activos por impostos (Nota 20)	554.125	379.635
Por impostos correntes	284.661	103.405
Por impostos diferidos	269.464	276.230
Outros activos (Nota 13)	1.420.817	437.085
Existências	1.145.742	215.595
Outros	275.075	221.490
TOTAL ACTIVO	46.626.146	47.726.108

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Balanço público consolidado estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expresso em milhares de euros)

PASSIVO	2008	2007 (*)
Carteira de negociação (Nota 7.3)	683.779	418.658
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de instituições de crédito	-	-
Depósitos de clientes	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Derivados de negociação	657.918	418.658
Posições curtas de valores	25.861	-
Outros passivos financeiros	-	-
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Depósitos de bancos centrais	-	-
Depósitos de instituições de crédito	-	-
Depósitos de clientes	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Passivos subordinados	-	-
Outros passivos financeiros	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado (Nota 14.1)	42.725.052	43.273.165
Depósitos de bancos centrais	2.565.223	2.459.734
Depósitos de instituições de crédito	3.199.526	4.789.655
Depósitos de clientes	26.938.289	23.560.244
Responsabilidades representadas por títulos	7.918.948	10.496.023
Passivos subordinados	1.737.109	1.737.059
Outros passivos financeiros	365.957	230.450
Ajustamentos a passivos financeiros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura (Nota 6)	127.894	419.365
Passivos associados com activos não correntes detidos para venda	-	-
Passivos por contratos de seguros		
Provisões (Nota 15)	281.132	291.633
Provisões para pensões e benefícios aos empregados	243.118	245.176
Provisões para impostos e outras contingências legais	-	-
Provisões para riscos e encargos contingentes	24.814	36.672
Outras provisões	13.200	9.785
Passivos por impostos(Nota 20)	97.866	252.058
Por impostos correntes	46.967	4.699
Por impostos diferidos	50.899	247.359
Fundo para a Obra Social (Nota 26)	240.989	235.744
Outros passivos (Nota 16)	151.926	153.384

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expresso em milhares de euros)

PASSIVO (continuação)	2008	2007
Capital reembolsável à vista	-	-
TOTAL PASSIVO	44.308.638	45.044.007
CAPITAL PRÓPRIO	2008	2007 (*)
Capitais próprios (Nota 17)	2.266.522	2.180.979
Fundo de dotação - Emitido	60	60
Prémio de emissão	-	-
Reservas	2.054.566	1.779.713
Reservas (Perdas) acumuladas	1.990.337	1.727.065
Reservas (Perdas) de instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial	64.229	52.648
Outros instrumentos de capital	-	-
De instrumentos financeiros compostos	-	-
Avaliações participativas e fundos associados (<i>Cajas de Ahorros</i>)	-	-
Restantes instrumentos de capital	-	-
Menos: Acções próprias	-	-
Resultados do exercício	211.896	401.206
Menos: Dividendos e retribuições	-	-
Perdas por imparidade (Nota 18)	(22.391)	420.870
Activos financeiros disponíveis para venda	(22.391)	420.870
Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro	-	-
Diferenças de câmbio	-	-
Activos não correntes para venda	-	-
Instituições avaliadas pelo método de equivalência patrimonial	-	-
Restantes perdas por imparidade	-	-
Interesses minoritários (Nota 19)	73.377	80.252
Perdas por imparidade	2.514	25.229
Outros	70.863	55.023
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	2.317.508	2.682.101
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	46.626.146	47.726.108
(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados em relação aos saldos que apareciam nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício no intuito de apresentá-los de acordo com o novo modelo de Balanço público consolidado estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).		
PRÓ-MEMÓRIA	2008	2007
Riscos contingentes (Nota 27.1)	2.944.849	2.703.907
Compromissos contingentes (Nota 27.3)	6.252.933	8.052.281

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Expresso em milhares de euros)

	2008	2007 (*)
Juros e rendimentos similares (Nota 28)	2.424.345	2.073.960
Juros e encargos similares (Nota 29)	(1.772.924)	(1.493.676)
MARGEM FINANCEIRA	651.421	580.284
Rendimentos de instrumentos de capital (Nota 30)	43.503	63.336
Resultado em instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 31)	22.991	46.630
Comissões recebidas (Nota 32)	171.440	170.919
Comissões pagas (Nota 33)	(34.248)	(27.427)
Resultados por operações financeiras (líquido) (Nota 34)	394.976	380.276
Carteira de negociação	31.674	25.029
Outros instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados	(5)	-
Instrumentos financeiros que não ao justo valor através de resultados	358.884	355.249
Outros	4.423	(2)
Diferenças de câmbio (líquido)	4.707	566
Outros rendimentos de exploração (Nota 35)	93.965	85.555
Rendimentos de contratos de seguros e resseguros emitidos	460	-
Vendas e rendimentos por prestação de serviços não financeiros	86.030	57.995
Outros produtos de exploração	7.475	27.560
Outros custos de exploração (Nota 36)	(73.933)	(68.175)
Gastos de contratos de seguros e resseguros	-	-
Variação de existências	(59.513)	(50.928)
Outros custos de exploração	(14.420)	(17.247)
MARGEM BRUTA	1.274.822	1.231.964
Gastos administrativos	(513.890)	(457.885)
Gastos com o pessoal (Nota 37)	(348.342)	(326.279)
Outros gastos administrativos (Nota 38)	(165.548)	(131.606)
Amortização (Notas 11 e 12)	(52.806)	(44.026)
Provisões (líquidas) (Notas 15 e 37)	(15.249)	1.055
Perdas por reduções de valor (líquidas)	(555.037)	(252.375)
Investimentos no crédito (Nota 7.5)	(437.901)	(258.729)
Outros instrumentos financeiros que não ao justo valor através de resultados (Notas 7.4 e 7.6)	(117.136)	6.354
RESULTADO DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	137.840	478.733

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Expresso em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Continuação)	2008	2007 (*)
Perdas por reduções de valor (líquidas)	(41.218)	(26.830)
Trespasse (<i>Goodwill</i>) e outro activo intangível (Nota 12.1)	(13.415)	(26.830)
Outros activos (Nota 13)	(27.803)	-
Rendimentos (Gastos) no desreconhecimento de activos não classificados como não correntes para venda (Nota 39)	93.735	2.219
Diferença negativa em combinação de negócio- <i>Goodwill</i> negativo	-	-
Rendimentos (Gastos) de activos não correntes para venda não classificados como operações em descontinuidade	397	-
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	190.754	454.122
Impostos sobre o rendimento (Nota 20)	34.297	(53.085)
Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	225.051	401.037
Resultado de operações em descontinuidade (líquido)	-	-
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	225.051	401.037
Resultado atribuído à Entidade Dominante	211.896	401.206
Resultado atribuído a interesses minoritários	13.155	(169)

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Demonstração de resultados pública consolidada estabelecido pela Circular 6/2008 do *Banco de España* (Ver Nota 1.2).

925
2

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS RECONHECIDOS CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expressos em milhares de euros)

	2008	2007 (*)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	225.051	401.037
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	(443.261)	(344.055)
Activos financeiros disponiveis para venda	(651.556)	(520.917)
Ganhos e perdas por revalorização	(649.042)	(520.917)
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	(2.514)	-
Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
Ganhos e perdas por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Montantes transferidos ao valor inicial das rubricas cobertas	-	-
Outras reclassificações	-	-
Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro	-	-
Ganhos e perdas por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
Diferenças de câmbio	-	-
Ganhos e perdas por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
Activos não correntes para venda	-	-
Ganhos e perdas por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
Ganhos (perdas) actuariais em planos de pensões	-	-
Instituições valorizadas pelo método de equivalência patrimonial	-	-
Ganhos e perdas por revalorização	-	-
Montantes transferidos para a conta de resultados	-	-
Outras reclassificações	-	-
Outros rendimentos e custos reconhecidos	-	-
Imposto sobre o rendimento	208.295	176.862
TOTAL RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	(218.210)	56.982
Atribuidos à entidade dominante	(231.365)	57.151
Atribuidos a interesses minoritários	13.155	(169)

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Demonstração de Resultados consolidada estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA TOTAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Expresso em milhares de euros)

Em 31 de Dezembro de 2008

	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE										
	CAPITAIS PRÓPRIOS										
	RESERVAS			Resultado do		Menos: dividendos e retribuições	Total Capitais próprios	PERDAS POR IMPARIDADE	TOTAL	INTERESSES MINORITARIOS	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
	Prêmio de Capital / Fundo de dotação	Reservas (Perdas) acumuladas	Reservas instituições de valorizadas pelo método de equivalência patrimonial	Outros instrumentos de capital	Menos: ações próprias						
Saldo final em 31 de Dezembro de 2007	60	1.727.065	52.648	-	401.206	-	2.180.979	420.870	2.601.849	80.252	2.682.101
Ajustamentos por alterações de critério contabilístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por erros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo inicial ajustado	60	1.727.065	52.648	-	401.206	-	2.180.979	420.870	2.601.849	80.252	2.682.101
Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	-	-	211.896	-	211.896	(443.261)	(231.365)	13.155	(218.210)
Outras variações do capital próprio:	-	263.272	11.581	-	(401.206)	-	(126.353)	-	(126.353)	(20.030)	(146.383)
Aumentos de capital / fundo de dotação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conversão de passivos financeiros em capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de passivos financeiros a outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de outros instrumentos de capital a passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos / Remuneração aos sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.845)	(10.845)
Operações com instrumentos de capital próprio (líquido)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trespassee entre rubricas de capital próprio	-	331.206	-	-	(331.206)	-	-	-	-	-	-
Acréscimos (reduções) por combinações de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dotação discrecional a obras e fundos sociais (apenas Cajas de Ahorros e Cooperativas de Crédito)	-	-	-	-	(70.000)	-	(70.000)	-	(70.000)	-	(70.000)
Pagamentos por instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros acréscimos (reduções) de capital próprio	-	(67.934)	11.581	-	-	-	(56.353)	-	(56.353)	(9.185)	(63.228)
Saldo final em 31 de Dezembro de 2008	60	1.990.337	64.229	-	211.896	-	2.266.522	(22.391)	2.244.131	73.377	2.317.508

102



GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA TOTAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Expresso em milhares de euros)

Em 31 de Dezembro de 2007 (*)

	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE									
	CAPITAIS PRÓPRIOS									
	RESERVAS		Resultado do exercício atribuído à entidade dominante			Menos: dividendos e retribuições		Total		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
	Capital / Fundo de dotação	Prémio de emissão	Reservas (Perdas) acumuladas	Reservas (Perdas) valorizadas pelo método da equivalência patrimonial	Outros instrumentos de capital	Menos: Accções próprias	Menos: dividendos e retribuições	Capital próprios	PERDAS POR IMPARIDADE	
Saldo final em 31 de Dezembro de 2006	60	-	1.430.912	15.464	-	-	356.863	-	764.925	2.570.094
Ajustamentos por alterações de critério contabilístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por erros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo inicial ajustado	60	-	1.430.912	15.464	-	-	356.863	-	764.925	2.570.094
Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	-	-	-	-	401.206	-	(344.055)	57.151
Outras variações do capital próprio:	-	-	296.153	37.184	-	-	(356.863)	-	(23.526)	54.856
Aumentos de capital / fundo de dotação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conversão de passivos financeiros em capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de passivos financeiros a outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de outros instrumentos de capital a passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos / Remuneração aos sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações com instrumentos de capital próprio (líquido)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trespases entre rubricas de capital próprio	-	-	267.313	-	-	-	(267.313)	-	-	-
Acréscimos (reduções) por combinações de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dotação discrecional a obras e fundos sociais (apenas Cajas de Ahorros e Cooperativas de Crédito)	-	-	-	-	-	-	(89.550)	-	-	(89.550)
Pagamentos por instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros acréscimos (reduções) de capital próprio	-	-	28.840	37.184	-	-	-	66.024	-	144.856
Saldo final em 31 de Dezembro de 2007	60	-	1.727.065	52.648	-	-	401.206	-	420.870	2.682.101

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Demonstração consolidada total no capital próprio consolidado pública estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).

Handwritten signature and date: 2.12.08

12 25
2

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Expresso em milhares de euros)

	2008	2007 (*)
A) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO	(464.210)	1.270.729
Resultado do exercício	225.051	401.037
Ajustamentos para obter os fluxos de caixa das actividades de exploração	512.890	261.548
Amortização	52.806	44.026
Outros Ajustamentos	460.084	217.522
Acréscimo / Diminuição líquida dos activos de exploração	476.589	3.705.172
Carteira de negociação	24.686	274.631
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	(759.194)	(1.474.711)
Investimentos creditícios	1.015.795	4.905.252
Outros activos de exploração	195.302	-
Aumento / Diminuição líquida dos passivos de exploração	(725.562)	4.260.231
Carteira de negociação	265.121	83.035
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado	(548.220)	4.141.328
Outros passivos de exploração	(442.463)	35.868
Recebimentos/ Pagamentos por imposto sobre o rendimento	-	53.085
B) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(455.394)	(280.622)
Pagamentos	1.195.358	(528.624)
Activos fixos tangíveis	-	197.837
Activos intangíveis	12.658	29.576
Participações	-	78.381
Outras unidades de negócio	-	-
Activos não correntes e passivos associados detidos para venda	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Outros pagamentos relacionados com actividades de investimento	1.182.700	222.830
Recebimentos	739.964	248.002
Activos fixos tangíveis	108.121	-
Activos intangíveis	-	-
Participações	18.680	-
Outras unidades de negócio	-	-
Activos não correntes e passivos associados para venda	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	611.722	248.002
Outros recebimentos relacionados com actividades de investimento	1.441	-

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Demonstração de fluxos de caixa pública estabelecido pela Circular 6/2008 do Banco de España (Ver Nota 1.2).

13 18 2

GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA CORRESPONDENTE AOS EXERCÍCIOS ANUAIS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Expresso em milhares de euros)

	2008	2007 (*)
C) FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(589.694)	211.743
Pagamentos	1.132.005	579.324
Dividendos	-	-
Passivos subordinados	542.361	349.066
Amortização de instrumentos de capital próprio	-	-
Aquisição de instrumentos de capital próprio	-	-
Outros pagamentos relacionados com actividades de financiamento	589.644	230.258
Recebimentos	542.311	(367.581)
Passivos subordinados	542.311	-
Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
Alienação de instrumentos de capital próprio	-	-
Outros recebimentos relacionados com actividades de financiamento	-	(367.581)
D) EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CâMBIO	-	-
E) AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES (A+B+C+D)	(1.509.298)	1.201.850
F) CAIXA E EQUIVALENTES AO INÍCIO DO PERÍODO	1.902.531	700.681
G) CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	393.233	1.902.531
PRÓ-MEMÓRIA:		
Composição de caixa e equivalentes de caixa no fim do período		
Caixa	155.233	152.276
Saldos equivalentes a caixa em bancos centrais	238.000	1.749.330
Outros activos financeiros	-	925
Menos: Descobertos bancários reintegráveis à vista	-	-
Total caixa e equivalentes no fim do período		
do qual: em poder de entidades consolidadas		
mas não disponível pelo grupo		

(*) Os saldos correspondentes ao exercício de 2007 foram reclassificados de acordo com os saldos que figuram nas contas anuais consolidadas correspondentes ao mencionado exercício com o objectivo de representá-los de acordo com o novo modelo de Demonstração de fluxos de caixa consolidada pública estabelecido pela Circular 6/2008 do *Banco de España* (Ver Nota 1.2).

14 29

CAJA DE AHORROS DE GALICIA

Relatório de Gestão consolidado correspondente ao exercício de 2008

CONTEXTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

O **contexto económico e financeiro** de 2008 caracterizou-se pelo forte abrandamento que sofreu a economia espanhola, a qual entrou em recessão em fins do exercício.

Esta evolução é o resultado da acção conjunta de três factores. O primeiro, a crise financeira global que se traduziu numa restrição da liquidez travando o fluxo do crédito. O segundo, o forte ajustamento do sector imobiliário. O terceiro, as tensões nos preços das matérias primas que pressionaram a inflação erosionando os rendimentos familiares e atrasando a distensão da política monetária. Factores que conduziram as principais economias mundiais para a recessão.

O PIB espanhol cresceu em 2008 1,2% face aos 3,7% de 2007. A evolução ao longo do exercício tem sido claramente descendente, com um crescimento interanual de 2,4% no primeiro trimestre que se reduziu até cair para uma taxa de 0,7% no quarto trimestre.

Esta descida reflectiu-se no mercado de emprego, aumentando o número de desempregados em 1,28 milhões, elevando a taxa de desemprego até 13,9% e travando o consumo dos lares que experimentou um crescimento praticamente nulo em relação a 2007.

A contracção mais marcada produziu-se no sector da construção de habitação, que caiu 13,9% no quarto trimestre do ano, ao que se deve acrescentar uma notável descida do investimento empresarial, que caiu 1,1% durante o ano.

Como resultado, o contributo da procura interna para o crescimento do PIB foi nulo e foi a melhoria do sector exterior o que permitiu atingir o crescimento de 1,2% assinalado. O mencionado crescimento do PIB foi superior em seis décimos na Galiza, região autónoma que mostrou uma maior resistência à crise.

A inflação espanhola experimentou um brusco corte no último trimestre, já que após alcançar 5,3% em Julho, encerrou 2008 com 1,4%, o menor registo dos últimos dez anos.

No contexto financeiro, as taxas de juro na Zona Euro mantiveram-se elevadas durante a maior parte do ano, até que no mês de Outubro a distensão das pressões inflacionistas levou o BCE a iniciar uma viragem radical na política monetária.

Assim, entre Outubro e Dezembro, o BCE baixou a taxa directora de 4,25% para 2,5% e introduziu uma série de medidas para reforçar a liquidez do sector financeiro, que permitiram uma forte descida da taxa Euribor a 1 Ano, descida que se manteve nos primeiros meses de 2009 vindo a situar-se abaixo dos 2%.

15 29
2

No mercado de títulos de rendimento variável, as bolsas de valores de todo o mundo reflectiram com fortes quedas a degradação da actividade económica, chegando aos 39% no caso do IBEX 35.

O sistema financeiro espanhol tem mostrado uma elevada fortaleza num contexto no qual os problemas de solvência e liquidez, arrastaram à falência grandes grupos bancários internacionais e obrigaram as autoridades de alguns países a proceder ao resgate de instituições.

A degradação das condições macroeconómicas traduziu-se numa desaceleração do crédito que cresceu 6,8% e num renovado interesse pela poupança, com um crescimento de 9,4% dos depósitos de clientes. Apesar das turbulências, as instituições espanholas conseguiram manter uma elevada capacidade de geração de rendimentos, se bem a política de fortes dotações para antecipar uma maior deterioração do contexto, provocou uma queda do lucro antes de impostos no sector de caixas de 46,4%.

O EXERCÍCIO DO GRUPO CAIXA GALICIA

Estratégia

Esta mudança do contexto económico e financeiro, que já foi detectada no final de 2007, vai reflectir-se nas prioridades estratégicas dos próximos exercícios. A queda da actividade económica, o brusco ajustamento no sector imobiliário e as condições dos mercados financeiros internacionais após a “*crise das hipotecas subprime*”, configuraram um cenário complexo e exigente que em 2008 enfrentou-se sobre a base de quatro eixos estratégicos:

- A. **A captação de recursos por parte da rede comercial financiará o seu investimento**, minimizando o recurso aos mercados grossistas.
- B. **Dá-se prioridade à rentabilidade**, face ao crescimento do negócio no qual o crédito se concentrará em **PME's e trabalhadores por conta própria e hipotecas a famílias**, linhas que apresentam maior rentabilidade e potencial de vinculação com o cliente.
- C. **Avanço na melhoria da eficiência e produtividade** através de uma antecipação permanente na geração de rendimentos e adequação dos custos.
- D. **Alicerçar a solidez da entidade** através duma rigorosa Gestão dos riscos, incrementando os níveis de capitalização, seguindo uma prudente política de provisões que dá prioridade à solvência face à geração de lucros ampliando a margem de liquidez do grupo.

16 2

Negócio e Resultados

Estas prioridades estratégicas e, em particular, a política de máxima prudência seguida pela entidade tiveram um claro impacto sobre os resultados. Atingiram-se os 212 milhões de lucro atribuído ao grupo, mesmo depois de destinar 596 milhões a provisões das quais 208 milhões têm a condição de dotação extra para cobrir riscos futuros. O *Tier 1* incrementou-se em 59 *basis points*, os depósitos de clientes cresceram 14,3% e a taxa de morosidade manteve-se abaixo da média do sector, enquanto o rácio de eficiência situou-se em 43,6%.

Estes resultados são comentados com maior detalhe a seguir.

Nos dados que se seguem, salvo indicação em contrário, as percentagens indicam taxa de variação interanual em relação a Dezembro de 2007 e as quantias o saldo à mesma data

a)- Captação

Os **depósitos de clientes** cresceram 14,3% situando o Grupo Caixa Galicia como a segunda *Caja de Ahorros* espanhola em captação de poupança, aumentando também a quota de mercado em depósitos de clientes. Nomeadamente, os depósitos a prazo incrementaram-se em 3.630 milhões de euros, o que compensa com acréscimo o menor recurso ao financiamento em mercados grossistas, reduzindo a exposição às tensões de liquidez que possam surgir nesses mercados.

A junção de depósitos de clientes e captação grossista elevou os recursos captados em balanço a 36.594 milhões de euros, 2,2% mais que em 2007. Entretanto, os recursos geridos fora de balanço caíram 23% na sequência de um contexto bolsista adverso e de taxas a descer, descida que se observa no conjunto do sector.

O protagonismo que na captação tiveram os recursos de balanço e, em particular, os depósitos de clientes consolidou a posição de liquidez da entidade que se elevou a 4.480 milhões de euros.

b)- Investimento

O crédito a clientes ascendeu a 36.165 milhões de euros após um crescimento de 13,4% no financiamento a PME's e trabalhadores independentes e de 5% em hipotecas para a aquisição de habitação. O financiamento orienta-se para o tecido produtivo como factor crítico na recuperação, de tal modo que foi concedido novo financiamento a empresas no montante de 5.507 milhões, o que supõe 66% do total. Esta quantia reflecte-se também no crescimento experimentado por produtos como *factoring* e *confirming*, cujo saldo duplicou-se, ou o financiamento ao comércio internacional que cresceu 33%.

A taxa de morosidade, de 3,54%, manteve-se abaixo da referência do sector, ao passo que se reforça o fundo de cobertura de insolvências, que se eleva a 777 milhões de euros.

17 2

Reduziu-se a **carteira** de títulos de rendimento fixo e avançou-se na reordenação da carteira de participações empresariais antecipando-se a um contexto bolsista adverso, de modo que o saldo da carteira de valores no fecho do exercício alcançou os 5.055 milhões de euros.

c)- Serviços

Potenciaram-se produtos de alto valor como a operação de valores cuja actividade incrementou-se 32%, ou a gestão de pagamentos a fornecedores, que movimentaram um volume de pagamentos de 5.160 milhões de euros.

Tiveram ainda uma evolução favorável linhas de negócio geradoras de rendimentos por prestação de serviços como desconto, comércio exterior, ou meios de pagamento, âmbito no qual o número de cartões incrementou-se em 42.577 unidades.

d)- Resultados

O comportamento das magnitudes básicas de negócio transferiu-se para a evolução de **rendimentos** :

- A **margem de juros** incrementou-se em 12,2%, até alcançar os 651 milhões de euros, com uma evolução trimestral ascendente apesar do contexto de forte concorrência.
- As comissões líquidas **reduziram-se em 4,9%** ficando-se pelos 137 milhões de euros; a queda de rendimentos associada à evolução dos fundos de investimento não foi compensada com o crescimento observado em valores, desconto ou *Comex*. Por outro lado, procurou-se a estabilidade na relação com o cliente, beneficiando os clientes vinculados com um preço inferior pela prestação de serviços.
- A **margem básica, conceito empregado com a antiga estrutura da conta de resultados**, reflexo da capacidade da entidade em gerar proveitos recorrentes, alcançou os 832 milhões de euros, o que representa um crescimento de 5,7%.
- Por outro lado, a **margem bruta** ascendeu a 1.275 milhões de euros, 4,5% mais que em 2007 apesar da menor contribuição das empresas participadas.
- À geração de proveitos soma-se um elevado nível de **eficiência** de modo que os custos de exploração absorveram apenas 43,6% da margem ordinária gerada pela entidade. Este rácio foi alcançado apesar de se antecipar a amortização de *software* no valor de seis milhões de euros e apesar do efeito que sobre os gastos de aluguer teve o *lease-back* de imóveis.

14622

- Os resultados obtidos foram aproveitados para manter uma prudente política de provisões ante o adverso ciclo económico, realizando **provisões e saneamentos** no montante de **596 milhões de euros**, ou seja, incrementou-se em 113% a quantia destinada em 2007 para este fim. Em particular realizou-se uma dotação voluntária extraordinária para cobrir riscos futuros no montante de 208 milhões de euros.
- Para levar a cabo esta política de provisões foi preciso sacrificar o **resultado de exploração** que atingiu os 137,8 milhões de euros.
- Adicionalmente obtiveram-se 94 milhões de proveitos na sequência da baixa de activos não correntes detidos para venda, que na sua maioria procedem da operação de *lease back* de imóveis realizada no mês de Junho, de modo que o **resultado antes de impostos** alcança os 191 milhões de euros.
- Sobre a base desta geração de proveitos incrementaram-se os **níveis de solvência** da entidade de modo que o *Tier 1* aumentou 59 *basis points* ao longo do ano situando-se em 6,63%, e o excesso de capitais próprios elevou-se a 825 milhões de euros.

Por outro lado, a dotação para a Obra Social para o exercício de 2009 será de 45 milhões de euros, que, somado a remanescentes de exercícios anteriores, elevará o seu orçamento até aos 112 milhões de euros.

Outras Informações

Em 2008 moderou-se a expansão da rede de distribuição após o impulsionamento dos últimos exercícios visando em primeiro lugar a sua optimização. Abriram-se 24 novas agências em áreas mais dinâmicas ou orientadas à atenção de empresas, ao passo que se eliminaram duplicidades e reduziu-se a presença em zonas em declínio. O resultado final deste processo é que a rede se mantém estável nas 891 agências, das quais 411 encontram-se fora da Galiza e 17 no estrangeiro.

O número de caixas automáticos ascende a 1.047 e o de TPV's a 23.138 unidades instaladas. Por outro lado, o serviço de banca virtual da entidade alcançou no fecho do ano um total de 633.755 clientes, o que significa um incremento de 12%. O número de operações geridas por este serviço foi de 87,2 milhões, com um incremento anual de 17%, contribuindo de forma decisiva para que 60% das operações migráveis se realizem já em canais diferentes dos escritórios.

O número de funcionários teve uma evolução de acordo com a estrutura de distribuição, de modo que o quadro alcança os 5.378 funcionários.

192

CxG Caixa Galicia

Durante 2008 CxG Caixa Galicia mostrou-se especialmente activa no sector energético reorganizando a sua presença de acordo com dois critérios: um forte incremento do peso das energias renováveis e a adequação da carteira às tendências observadas nos mercados. Sobre esta base vendeu-se a participação de 5% na *Unión Fenosa* e se configurou um grupo de doze companhias vocacionado para as energias renováveis.

No referente a novos investimentos destaca-se o incremento em 3,72% da participação no capital da Tecnocom, segunda companhia TIC de capital espanhol, o que permite alcançar 18,45% do capital. Outro investimento relevante foi a entrada com 15% no capital de Cafento, segunda empresa do sector espanhol do café. Após estes movimentos, a carteira de participadas do grupo tinha um valor de 1.182 milhões.

Outra marca relevante do exercício de 2008 foi a reorganização da presença no sector seguros. Com o objectivo de adaptar-se ao novo quadro normativo que regulamenta a mediação de seguros e resseguros privados, criou-se a sociedade *CxG Bancaseguros* para canalizar a actividade de mediação e distribuição de seguros através da rede comercial da Caixa Galicia.

Obra Social e Responsabilidade Social Corporativa

No decurso do ano de 2008, Caixa Galicia, contou com um orçamento de 112,2 milhões de euros para o desenvolvimento das actividades promovidas pela Obra Social e *Fundación*, consolidando-se como a terceira instituição espanhola que dedica mais recursos ao desenvolvimento da sua função sociocultural.

Um volume de 4,6 milhões de beneficiários, a colaboração com 1.094 organizações integrantes de associações e a organização de mais de 5.300 actividades ao longo do ano tornam a Caixa Galicia num importante dinamizador social com presença em mais de 260 municípios de toda Espanha.

No âmbito cultural, organizaram-se mais de 2.793 actividades abrangendo um amplo leque de manifestações artísticas, prestando especial atenção à promoção de novos talentos, através de um programa de bolsas de primeira obra, e às actividades didácticas orientadas para os mais novos. Este trabalho de promoção e divulgação cultural desenvolveu-se ao mesmo tempo que se realizou um importante esforço por manter um circuito de exposições de dimensão internacional, como as dedicadas a Botero, a Sorolla e os seus contemporâneos, ao retrato no *Museo del Prado* ou à relação entre arte e moda em Yves Saint Laurent. Outra marca relevante no âmbito cultural foi a aquisição do Hotel Barcelona em Ourense para convertê-lo na nova sede da *Fundación Caja Galicia* naquela cidade.

20
2

No trabalho social, a atenção aos idosos manteve-se como linha prioritária, quer nos programas de envelhecimento activo nos que participaram os mais de 40.000 sócios dos nossos centros da 3ª idade, quer em serviços gero-assistenciais para dependentes com mais de 500 lugares em diferentes centros. A este programa unem-se as iniciativas desenvolvidas para a protecção do meio ambiente com mais de 39.000 jovens participantes, ou o apoio à inovação e investigação através dos programas de bolsas e publicações e as ajudas a centros de investigação. Especialmente significativo em 2008 tem sido o esforço realizado no programa para a integração socio-laboral dos deficientes no qual foram entregues 81 veículos a instituições sem fins lucrativos para o transporte a centros ocupacionais e de emprego.

No âmbito da Responsabilidade Social Corporativa, podemos realçar 4 marcas nomeadamente; por um lado, com carácter interno são significativos os avanços na política do meio ambiente, com a certificação e inscrição de 3 novos edifícios no Registo EMAS no ano de 2008, e a aprovação de um novo Código Ético para os profissionais da Caixa Galicia.

Quanto a actuações com dimensão externa há mais 2 factos de relevo; a participação, juntamente com outras *Cajas de Ahorro*, na publicação do "Libro Verde sobre a RSC no sector financeiro", no qual é efectuada uma análise e reflexão partilhada sobre a situação actual da RSC no sector e os novos caminhos para o futuro, e finalmente a celebração no final do exercício de 2008, das primeiras Jornadas de RSC sobre "Investimento e produtos socialmente responsáveis" organizadas pela Caixa Galicia em A Coruña.

ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Inovação tecnológica. O investimento tecnológico visou o avanço na melhoria de processos e na utilidade dos diferentes canais de distribuição, facto que beneficiou os níveis de eficiência. As actuações que mais se salientaram foram:

- Qualidade no desenvolvimento do *software*: Conseguiu-se o nível 4 de CMMI (Modelo Integrado de Capacidade e Maturidade); *standard* que mede a madurez do *software* numa organização. Caixa Galicia foi a primeira entidade espanhola em conseguir esta certificação que permite dar um melhor serviço aos clientes.
- Canais: descolou a segunda geração de Activa Móvel, sendo a primeira instituição espanhola em contar com a participação dos clientes na hora de desenvolver as funcionalidades do canal. Lançou-se também uma aplicação que permite a novos clientes a contratação electrónica de produtos mediante a assinatura digital e na AIB de Miami implantou-se o serviço integral de *ebanking*.
- No terreno da eficiência, continuou o avanço do projecto "*Zero papel*", destacando a simplificação do sistema de arquivo que têm como objectivo eliminar o arquivo físico mediante a implantação do arquivo digital.

212

Inovação financeira. O Grupo Caixa Galicia mantém uma actividade constante de desenvolvimento de novos produtos financeiros com o objectivo de dar resposta à procura de um mercado cada vez mais exigente e sofisticado.

Como actuações mais relevantes destaca o lançamento das linhas multi-financiamento que facilita mediante a assinatura de um único contrato a realização das operações mais frequentes de financiamento do capital circulante da empresa. Lançou-se um pacote de produtos orientados a atenuar o impacto da crise económica nos clientes. Assim foi lançado um plano de protecção de rendimentos face ao desemprego ou a incapacidade para clientes que domiciliem o seu ordenado. Estabeleceram-se mecanismos para a protecção de pagamentos, através de um seguro de pagamentos, perante situações de desemprego, da prestação do empréstimo contraído com a Caixa Galicia, programa que, para os trabalhadores residentes na Galiza, foi desenvolvido em colaboração com a Xunta de Galicia, o que tem contribuído para estimular a procura e o acesso ao crédito.

FACTOS SIGNIFICATIVOS DE 2009

- Realizou-se uma emissão de participações preferenciais no montante de 150 milhões de euros que pode ser alargado a mais 150 milhões que incrementam os capitais próprios básicos da entidade e que permitem premiar a fidelidade dos clientes com uma rentabilidade de 7,5%.
- No quadro dos mecanismos estabelecidos pelo Tesouro para normalizar a situação dos mercados financeiros e favorecer o fluxo de liquidez, a entidade captou 250 milhões de euros nos leilões realizados em Janeiro pelo Fundo para a Aquisição de Activos Financeiros e realizou emissões de dívida sénior com o aval do Estado no montante de 200 milhões de euros.
- No mês de Fevereiro a CxG Caixa Galicia vendeu 1,95% da participação no capital de Sacyr, ficando-se a mencionada participação pelos 3,05%.
- A Caixa Galicia apoia financeiramente as PME's e independentes e lançou um plano de comunicação com encontros com mais de 800 empresas em mais de 30 localidades com o objectivo de potenciar a canalização de fundos para a economia produtiva e em particular de obter um maior aproveitamento das linhas de financiamento lançadas pelo ICO e IGAPE. Um envolvimento com o tecido produtivo que foi reconhecido com o prémio de apoio ao empreendedor 2008 concedido pela Federação de Independentes de Espanha.

22

PERSPECTIVAS PARA 2009

No início de 2009 a economia mundial está a mostrar uma deterioração mais intensa do que previsto como consequência das dificuldades para normalizar os mercados financeiros, após um agravamento da crise, e a dinâmica de correcção observada no nível de acomodação de empresas e famílias. Soma-se a isto o acerto imobiliário ainda pendente em vários países e uma brusca diminuição das trocas comerciais a nível mundial. Este contexto fará com que, apesar dos importantes pacotes de política fiscal implantados nos principais países do mundo, 2009 seja o exercício em que se experimente uma maior deterioração da economia mundial no actual ciclo de recessão.

Neste contexto, a economia espanhola experimentará uma queda do PIB superior a 2%, com uma intensa contracção do consumo e do investimento que apenas será parcialmente compensado pela contribuição positiva do sector exterior. Uma deterioração económica que terá uma traslação imediata ao mercado laboral com mais de quatro milhões de desempregados e uma taxa de desemprego próxima dos 19%.

A queda dos custos energéticos juntamente com o impacto que a debilidade da procura está a ter nos restantes componentes dos preços, irá provocar um crescimento da inflação inferior a 1% em 2009; este cenário quanto aos preços se repetirá no conjunto da Zona Euro.

Com esta evolução dos preços, o Banco Central Europeu aprofundará na distensão da sua política monetária, o que irá aproximar o Euribor a um ano até 1,5%-1%.

Neste quadro, a estratégia do Grupo para o exercício de 2009 responderá a cinco eixos básicos:

- **Manter os níveis de solvência e folgadas posições de liquidez.** No quadro de uma política de estrita prudência mantida pela instituição, seguirão a ser incrementados os níveis de capitalização, dentro de uma exigente política de provisões, ao passo que se reduzirá o recurso a mercados grossistas.
- **Financiamento do Investimento da Rede através da captação,** de modo que a rede de agências contribuirá positivamente para a liquidez da entidade.
- **Manter a qualidade do crédito incrementando os níveis de recuperação,** para enfrentar um cenário de deterioração económica que aumenta a probabilidade de crédito malparado.
- **Incrementar a rentabilidade do negócio com clientes, num** contexto em que a descida das taxas erosionará as margens e no qual é preciso transferir para os preços a maior perda esperada e o custo do capital consumido.
- **Eficiência nos Serviços Centrais e nas redes comerciais com um estrito controlo dos custos de exploração,** que se traduza em maiores níveis de eficiência

23 29
2

A transferência destas directrizes aos objectivos de 2009 concretizar-se-á num crescimento do volume de negócios em balanço gerido pela rede comercial superior aos 3.000 milhões de euros e a um volume de benefícios que se manteria em níveis similares a 2008, embora logicamente muito condicionado pela política de provisões a seguir.

24
2

Reunido o Conselho de Administração da Caja de Ahorros de Galicia no dia 26 de Março de 2009 em La Coruña, e no cumprimento do disposto pela legislação em vigor, resolve formular as Contas anuais Consolidadas correspondentes ao exercício de 2008, integradas pelo Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações de resultados consolidadas, incluindo a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e Demonstração de fluxos de caixa consolidada, assim como um Resumo dos princípios contabilísticos mais significativos e outras notas explicativas e o Relatório de gestão consolidado, correspondentes ao exercício de 2008, documentos que se juntam ao presente documento, transcritos em fólios de papel normal, números 1 ao 266, ambos inclusive, assinados pelo Presidente e pelo Secretário do Conselho de Administração e visados pelo Secretário do Conselho de Administração em todas as folhas.

Até onde o nosso conhecimento alcança, as Contas Anuais Consolidadas do exercício de 2008 elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos aplicáveis apresentam a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes de que é composto o Grupo Caja de Ahorros de Galicia. Junta-se ainda o Relatório de gestão consolidado correspondente ao exercício de 2008 o qual inclui uma análise fiel da evolução, resultados e posição da Caja de Ahorros de Galicia e sociedades dependentes que integram o Grupo Caja de Ahorros de Galicia.

A Coruña, 26 de marzo de 2009

Mauro Varela Pérez
Presidente

J. Salvador Fernández Moreda
Vicepresidente 1º

Alfonso Paz-Andrade Rodríguez
Vicepresidente 2º

Estrella Álvarez da Costa
Vocal

Edelmiro M. Añón Rey
Vocal

Xosé Luis Axeitos Agrelo
Vocal

María del Mar Barcón Sánchez
Vocal

Javier-Francisco Cainzos Vázquez
Vocal

252

Jose Manuel Carballedo Fernández
Vocal

Jose Manuel Cerredelo Ferreiro
Vocal

Maria Jose Dominguez Fernández
Vocal

María José Ferreiro González
Vocal

Jose Hervella Vázquez
Vocal

Francisco Loimil Garrido
Vocal

José-Clemente Lopez Orozco
Vocal

Cipriano-Elías Martínez Álvarez
Vocal

Jose Muiño Domínguez
Vocal

Antonio Naveiras Salgado
Vocal

Gonzalo Ortiz Amor
Vocal

Manuel F. Otero Echart
Vocal

Enrique Porteiro Tuñas
Vocal

**EU, LIC. ALFONSO GARCIA LOPEZ, NOTÁRIO DA ILUSTRE ORDEM DE GALICIA,
COM RESIDÊNCIA EM LA CORUÑA**-----

-----**DOU FÉ:** que as fotocópias passadas em cento e trinta e cinco folhas de papel timbrado do Estado, exclusivo para documentos notariais, série 9E., números: 2267785 e os cento e trinta e quatro anteriores por ordem correlativa, reproduzem com exactidão as Contas Anuais consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e Relatório de Gestão consolidado correspondentes ao exercício de 2008 do "GRUPO CAJA DE AHORROS DE GALICIA"; cujo documento original tive perante mim.-

La Coruña a quatorze de Abril de dois mil e nove.-

Nº de registo 469/09

Segue-se assinatura ilegível sobre os seguintes selos e carimbo:

- Carimbo do Cartório Notarial D. ALFONSO GARCIA LOPEZ , com a expressão *Nihil prius fide*

- Selo de legitimações e legalizações com a expressão *Nihil prius fide*(parte visível) e o nº de série A101001029.

- Selo do Conselho Geral do Notariado Espanhol com o Nº 0134205497, e no centro do selo, a expressão Notariado Europa *Nihil prius fide*

A *de la Torre*

